

AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DE ACARICIDAS COMERCIAIS NO CONTROLE DO RHIPICEPHALUS (BOOPHILUS) MICROPLUS NO SUL DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

30° Zootec, 1^a edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

¹; Gabriela Iantorno de Souza¹, WELLER²; Mayara Morena Dél Cambre Amaral Weller², MARTINS³; Filipe Barbosa Martins³

RESUMO

O carapato *Rhipicephalus (Boophilus) microplus* é um dos ectoparasitos de suma relevância para pecuária brasileira, em razão dos prejuízos econômicos aos produtores de leite, carne e couro causados por reações inflamatórias nos pontos de fixação e possível, transmissão de patógenos. Embora o controle químico ainda seja a forma mais eficaz de combate do carapato do boi, o uso indiscriminado de acaricidas tem propiciado a seleção de populações resistentes aos produtos disponíveis no mercado. Assim, foi avaliado a eficácia de acaricidas comerciais sobre este carapato coletados nas principais regiões de bacias leiteiras do sul do estado do Espírito Santo. Para tanto, foram utilizadas 150 fêmeas ingurgitadas, coletadas em bovinos de ambos os sexos naturalmente infestados em cada uma das seis propriedades entre agosto de 2019 a março de 2020. As amostras foram encaminhadas ao Laboratório de Parasitologia da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária Gado de Leite e foi usada técnica de imersão de adultos com posterior avaliação de parâmetros biológicos. Foram testados quatorze acaricidas comerciais abrangendo oito princípios ativos (isoladamente ou em associação), pertencentes a três grupos químicos: amidinas (amitraz), piretróides sintéticos (cipermetrina e deltametrina) e organofosforados (clorpirifós, diclorvós, supona). Apesar da variação de susceptibilidade demonstrada pelas distintas populações aos acaricidas testados, foi possível observar um gradiente de eficácia desses produtos. Independente da classe, a eficácia média dos produtos com um único princípio ativo (amitraz, deltametrina e supona) foi, de modo geral, menor (19,70% - 58,23%) que a das associações tanto entre piretróide e organofosforado (83,88 – 99,96%), como entre organofosforados (96,06%). A baixa taxa de susceptibilidade apresentada aos distintos produtos com único princípio ativo sugere que a resistência do carapato a diferentes classes esteja disseminada na região sul do ES. No entanto, as associações de piretróide com organofosforado e entre organofosforados são formulações mais indicadas na região. O uso frequente e aplicação incorreta de produtos químicos contribuem para que o parasita ative mecanismos fisiológicos como forma de evitar contato com o produto, ocasionando uma maior pressão seleção nas populações. Dessa forma, foi aplicado um questionário na ocasião das visitas afim de identificar quais estratégias de manejo nas fazendas interferiam no controle do carapato. A maioria dos produtores reportaram conhecer o teste do biocarrapaticidograma e que aplicavam os acaricidas em todos os animais. No entanto, a maioria dos entrevistados desconheciam ou não faziam a rotação dos pastos como estratégia auxiliar para controle da infestação de carapato. Evidencia-se, assim, a necessidade de orientar os produtores quanto controle integrado de carapatos o qual envolve o uso racional dos acaricidas, conhecimento sobre a epidemiologia do carapato na região e rotação de pastagens afim de reduzir gastos e exercer menor pressão de seleção nas populações, favorecendo a vida útil dos princípios ativos comercializados.

PALAVRAS-CHAVE: nutrição e produção de ruminantes, resistência, princípio ativo, controle, sensibilidade

¹ Universidade Federal do Espírito Santo, Alegre, Espírito Santo, Brasil , gabriela.jantorno@hotmail.com

² Zootecnista, Professora, Universidade Federal do Espírito Santo, Alegre, Espírito Santo, Brasil, mayaramorena@gmail.com

³ Zootecnista, Universidade Federal do Espírito Santo, Alegre, Espírito Santo, Brasil , filipe_barbosa1992@hotmail.com

